



# A COMEDIA SOCIAL

## Advertência

O gerente da Comedia Social não pdeu presenciar do assalto das Srs. Abigail e Mattias. Para regular a entrega desta folha, e por isso pede nos mesmos senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandar aviso ao escriptorio da redacção, rua do Rosário, n. 43, e andar.

MEIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1871.

## CHRONICA DRAMATICA

### Theatro Lyrico Fluminense.

#### Othello.

Quinta-feira, 11 de corrente, subiu a scena a immortall tragedia de Shakespeare, Othello.

A critica imparcial e recta, exige que digamos que essa representação esteve longe de fazer justiça ao peça. Este não só soffreu bastante pelas lentas e modificações que lhe deram, como tambem teve a infelicidade de não ser interpretado correctamente pelos artistas incumbidos dos papéis principaes.

O papel do Iago foi o que teve o peor desempenho. O Sr. Trizzi soube personificar o vilão mais astuto, mas sempre lhe faltava alguma coisa para ser Iago; não conseguia revesir-se das diversas mascaras com que esta personagem dispõe e sua natureza verdadeira. Quanto ao actor Rosio, que se lançou com maravilhosas habilidades em muitos lances de elevada ordem dramática, é innegavel; mas é tambem certo que não apresentou uma personificação completa e perfeita do Othello concebido por Shakespeare.

Na scena, por exemplo, em que o archivo Iago profere cautelosamente as primeiras insinuações e quasi impalpáveis intimações implicando a fidelidade de Desdemona, o espirito leal, alto e magno de Othello não sendo bem feito sentir os zelos ardentes que lhe afflicto e acia. Pelo contrario (Othello, não confessando, tem a si mesmo, as suspiras e a ordem dramática, é innegavel; mas é tambem certo que não apresentou uma personificação completa e perfeita do Othello concebido por Shakespeare.

Na segunda parte desta scena, porém, quando o marido de Desdemona se acia a rendição de formantas do crime, o desempenho foi magno. Nada podia ser melhor do que o modo por que o actor recitou o grito de desespero e mais bello trecho do peça, em que Othello se dá conta dos crimes, da posição e da gloria da posição que tinha conquistado.

Podíamos apontar outros senões e bellas, porém limitamos-nos a censurar o estilo exagerado que leva os actores a mostrarem fogo e odio mais continua e cabra. Estamos dispostos a perdoar muito a uma comedia que no todo representa tão bem parte da ordem de Othello, e desempare fervorosamente que semelhantes espectáculos sirvam para melhorar o gosto do publico e levar a arte dramatica no Rio de Janeiro.

## Uma vocação mallograda

### XIII

(Continuação)

Americo Romão Fedegrasso costumava, uma vez por outra, ir dar seus passeios a Laranjeiras. Era magro guapo, bom official de affairs. Ganhava mil e oitocentos por dia, e morava n'um apartamento da travessa da Boa Jurema. O aluguel do quarto era de dez mil réis por mez.

Todos no mundo têm a sua sina. A de Romão Fedegrasso era viver atormentado pelas moscas. De noite tinha orchestra de mosquitos. De dia passavam-lhe moscas no nariz.

Ora, isto não podia continuar. A gente tambem não é carrairo para estar soffrendo, que fez honra? Escutem.

N'uma segunda-feira Romão não foi trabalhar. Tinha recebido a fertação Sabbatho, e estava apatacado.

Pelas dez horas da manhã da segunda-feira, enfiou umas calças cor de alecrim, pôz um chapéu de palha na cabeça, tomou umas laranjas cor de saia, e saiu pela porta feia.

Levava na mão uma bengala feita de goiabeira do mato.

Andou, virou, chegou ao largo do Rio. Entrou no café da Braguinha, e tomou uma chicara de café com cognac.

Depois sahio, e tomou pela rua da Carioca. De repente ficou triste. O coração d'elle pediu amor. A barriga pediu cerveja.

Pela volta das onze cerveja não é coisa má. Romão caminhou para a rua da Guarda-Verha.

Chegou e enfiou. Atravessou o terreiro da fabrica. Encontrou um terrapão e sentou-se junto a uma meza.

Bateu na meza com a bengala.

— Ninguém responde? Foi ter ao botequim da fabrica, e gritou: — Cerveja!

— Não se foi aqui dentro, responderam-lhe. Em dias de serviço não se serve a ninguém lá fora.

— Pois lá de beber lá fora. Dê-me a garrafa.

Deram-lhe uma garrafa, e elle deu uma patada.

Meteu a garrafa debaixo do braço. Tomou um copo e uma saca-cathans, e foi sentar-se a uma meza.

Isébon, e a garrafa ficou escorropelhada. A sede aguientou. Romão gritou outra patada.

A segunda garrafa teve a mesma sorte da primeira. Instabilidade das cousas d'este mundo!

Quando Romão levantou-se, estava meio lá, meio cá. Mas... solidão velho não se apeça. Romão entrou n'uma bond que passava.

Dentro do bond ha uma costureira alemã. O alfaiate ficou ao pé d'elle. A moça deu um grito. O alfaiate bizzz! não callo.

— O Sr. porte-se com decencia, ou faça-o sair do bond, gritou-lhe o condutor.

— Não, seja bobo, recitou o Romão.

— Lá ha disse, tenha educação. Se não sabe portar-se bem, eu estou aqui para ensiná-lo a respeitar todo o mundo.

— Se não estivermos aqui eu te mostrava, romão Romão, levantando-se, e pulando fóra do bond.

Em má hora foi dado o pado. Romão cahiu violentamente na calçada, e quebrou a espinhela.

— Oh, exclamou um dos estudantes, uma cousa d'estas faz a gente chorar!

— Pois ainda, tendo outra histocia, tornou a Vicente.

(Continua.)

## RECADOS DOS AMIGOS

### Gratidão argentina.

Ha virtudes que admiram pelo seu toque de sublimidade!.

A gratidão dos nossos vizinhos argentinos está nesse caso.

Um annuncio da maior regravação da peste que assolava Buenos-Ayres despertou commoção a carinhosa dos brasileiros.

É preciso lembrado, não foi somente espontaneo e impulso dos nossos sentimentos humanitarios, foi tambem pedido, rogado, e reclamado officiosamente pelo ministro argentino nesta corte.

Disseram-nos pela imprensa que faltavam a Buenos-Ayres médicos, enfermeiros e não cozeiros? que havia endavores que ficavam por dias sem sepultura, que o terror e a miseria da população que não puderam fugir duplicaram a funa da peste.

E para não fazer dvidas sobre o caso o ministro pediu médicos e soccorros, empenhava-se em contractar aquelles em nome do seu governo e até nesse sentido chegava a mandar affixar annuncios nas vidruas da rua de Ovidio?.

Nada mais justo.

Médicos se engastam, partiam enfermeiros com elles: só não foram cozeiros porque o seu mysterioso não prescru... e os nossos vizinhos pediram tomados em tal significação...

Abriram-se subscrições... adiantaram-se por conta dellas cincoenta contos de reis, senhores respeitaveis saíram a recolher donativos... deram-se beneficios theatraes... fez-se tudo quanto era possível fazer.

E o que se fez foi cumprimento de dever e d'elle que tem o seu premio na propria obra.

E todavia se estivesse perante outro premio que é o que nos vem da virtude admirável pelo seu toque de sublimidade!

O governo argentino tomou-se de tão viva gratidão pelos nossos sentimentos manifestados em factos que não pôde tolerar a idea de que algum dos médicos que ha foram do Brasil viesse a morrer da peste em Buenos-Ayres!

Oh que estado gratidão!  
Assim pois aquillo governo começou por deixar os nossos médicos e enfermeiros no vapor Izabel cinco dias junto ás ilhas de Flores sem lhes mandarem ao menos um denar para saive!

O desprazo era revoltoso; mas a intenção evangelica: o governo argentino estava em abnegação por amor de nossos médicos... corria até por Buenos-Ayres a noticia de que o presidente da confederação jurava suicidarse no caso de morrer algum daquelles brasileiros. Então resolveu-se em conselho aquillo demora de cinco dias de menaçabo com a esperança de que os nossos médicos se fizessam de volta para o Brasil resentidos de que lhes devia pagar injuria, e em no contrario aquillo pedante e gratidão sublimo!.

Mas os médicos eram teimosos!... os diabos ficaram sempre á espera...

O governo argentino contemplou de longe e pouco curio, e apresento a sua gratidão, e torto o no gozido, sacrificou sua coroa e seu dever para não expor a morte aquelles brasileiros, mandando-lhes dizer que não precisava d'elles, não consentia que commensurassem com a cidade e que se passassem ao fresco.

Não ha exemplo de humanidade selvagem, de magnanimidade brutal e de virtude esquipitica igual a este!!

No proximo domingo ha de dar ao publico do Rio de Janeiro uma conferencia, na qual demonstrará que em materia de gratidão o governo argentino mette no seu chincho todos os governos do mundo.

## Cousas politicas.

O discurso da coroa na abertura das camaras contém um programma tão liberal que o Sr. Zanetti chegou a imaginar que era elle que o tirão redigido, mas desenvolveu da imaginação desconfiada da gratidão esmolida do ministro pelo recibo do modo falso.

O Sr. visconde do Rio Branco faz reviver o meaquoz de Paraná da 1855; porque se mostra complacente e moderado com os liberais, e enérgico, exigente e valeroso com os conservadores d'elles ou recalcitrantes.

Positivamente a casa está cheirando a liomem.

O Sr. barão do Cotegipe no dia seguinte ao de sua chegada a esta corte entrou no exercicio do cargo de juiz do paz do parlamento, e já conseguiu fazer assignar termo de conciliação a diversos amigos em rixa e conflicto, e obrigara assignar termo de bem viver a dous desordeiros.

Câmara temporaria: 9 de Maio: muito fumo e pouco fogo na tribuna da opposição: muita caça e pouco milho na cadeia ministerial: de ambos os lados feio de gelação de gelação.

O Sr. Alencar no sentar-se disse ao amigo que lhe ficava ao lado:

— Não um apoiado!., está com medo?

— Silencio factitioso, murmura o collega.

O Sr. visconde do Rio Branco tambem ao sentar-se disse ao Sr. ministro do império:

— Que friozinho malvado!

O Sr. Antonio Alffonso respondeu:

— Eu hez sempre acostumado com o visconde de S. Vicente foi assim mesmo.

Que é o Sr. conselheiro Alencar para os conservadores puros?

É o deputado factitioso do partido.

É que é o Sr. visconde do Rio Branco para aquelles mesmos senhores?

— É o amigo assente dos liberais.

O projecto do voto de graças que apresentou no senado a respectiva commissão é como o copo magico de Herminio, que dava ao publico vinho, contendo o desejo e escolha de aquillo a pedir. Notu projecto ha muito, meos somente resposta torca e idea clara.

Parou obra de fresh velho.

## OS AUGUSTOS E DIGNISSIMOS

### Ondola Velha.

6 DE MAIO.

Logo a maior parte dos nobres deputados tratou de negocios urgentes da nação e não houve sessão por falta de numero legal.

### MODIANA 8.

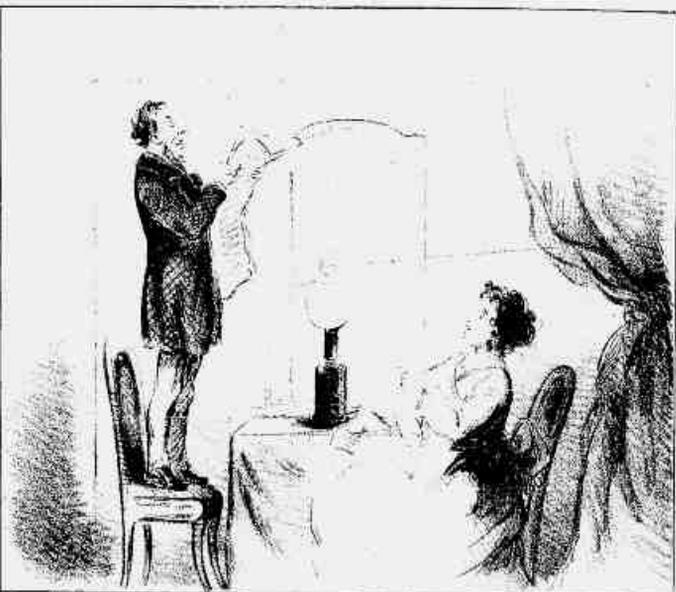
O Sr. Gervasio Machado. — Senhores, eu entendo que a gloria verdadeira de um





**Questão das Plataformas.**

— Minha senhora, as listas são só p'os homens...  
O senhor engana-se, para essas questões um nome de  
mulher tem muito valor.



**(Em casa de um certo visconde.)**

— Devo já dessa cadeira, visconde!  
— Menina, estou lendo a noticia da viagem imperial, e as  
noticias do arte devem ser lidas no arte.



**Na Camara dos Deputados.**

— Já tive occasião de declarar que não me oppoizo á  
viagem imperial, oppoizo-me sómente á concessão dos 2,000  
contos, porque é dinheiro que pode ser repartido em nós.



— Fim! que diabo do cheiro é este?!

— Pois não sabem que acaba de passar por nós um mem-  
bro da Illustrissima?



**Um representante.**

— Que não seja numero legal, pouco me importa: eu lá  
não vou; não entendo que um representante deca a tratar de  
 ninharias.



**O Tempo antigo e o Tempo d'agora.**

— Enão diz-me lá, contam que quando tu governavas a  
virtude era uma realidade, o crime um mytho...  
— Historias, meu amigo, os tempos mudam, mas os ho-  
meas são sempre os mesmos.